



Revista
FONTES DOCUMENTAIS

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DA EVOLUÇÃO TEMÁTICA DO
SEMINÁRIO HISPANO BRASILEIRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO,
DOCUMENTAÇÃO E SOCIEDADE (2012 - 2022)**

*ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION AND THEMATIC EVOLUTION OF THE
HISPANO-BRAZILIAN SEMINAR ON INFORMATION, DOCUMENTATION, AND SOCIETY
(2012 - 2022)*

DOI: 10.9771/rfd.v7i0.66396

Laís Ribeiro Oliveira Normando

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas pela Unyleya. Graduada em Biblioteconomia pela UnB e em Design de Moda pela Faculdade Católica do Ceará. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9808-2955> E-mail: lais.normando@gmail.com

Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciência da Informação pela UnB. Mestre em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3961-8097> E-mail: elmirasimeao@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar a produção científica do Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade (2012-2022), considerando variáveis como: palavras-chave, autores, instituições dos autores, países das instituições dos autores e a evolução temática dos Grupos de Trabalho que existiram nas edições do evento no período analisado. A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, de maneira a viabilizar uma análise descritiva e bibliométrica da produção científica do referido evento. A partir do levantamento bibliográfico com base nas informações existentes no repositório do evento, programações, livros de trabalhos publicados, páginas de e-prints da Universidad Complutense de Madrid e da Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, foi construída uma base de dados organizada em planilhas do Microsoft Excel, ordenada por categorias como: ano, título, autor principal, nacionalidade do autor principal e demais autores, instituição do autor principal e demais autores, nacionalidade da instituição do autor

principal e demais autores, palavras-chave, Grupos de Trabalhos e notas. Como principais resultados encontrados é possível destacar: i) o ranking das instituições com maior participação foram a Universidade Estadual Paulista, Universidade de Brasília e Universidad Complutense de Madrid, respectivamente; ii) as autoras que mais produziram foram Elmira Simeão, Aurora Cuevas-Cerveró e Regina Belluzzo, respectivamente, pesquisadoras da Universidade de Brasília, Universidad Complutense de Madrid e Universidade Estadual Paulista. iii) os termos “Competência em Informação”, “Ciência da Informação”, “Informação”, “Educação” e “Biblioteca Universitária” formam as cinco primeiras posições no ranking de palavras-chave; iv) o Brasil e a Espanha representam a maioria no ranking de país de origem das instituições dos autores de trabalhos aceitos. Diante do grande volume de informações produzidas em mais de uma década de evento científico, o presente trabalho apresentou um plano geral da produção científica do evento, considerando autores, instituições, nacionalidade, palavras-chave e evolução temática dos Grupos de Trabalhos. Ademais, vale destacar que, considerando que o repositório do evento não contém a totalidade das informações sobre a produção científica do evento, a base de dados construída neste trabalho poderá ser utilizada como fonte de informação e modelo de padronização para a inserção dos dados.

Palavras-chave: comunicação científica; eventos científicos; estudos métricos da informação; bibliometria; Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade.

ABSTRACT

This work aims to analyze the scientific production of the Hispano-Brazilian Seminar on Information, Documentation, and Society (2012-2022), considering variables such as keywords, authors, authors' institutions, countries of the authors' institutions, and the thematic evolution of the Working Groups that took place in the event editions during the analyzed period. The research used a quantitative approach to enable a descriptive and bibliometric analysis of the event's scientific production. Based on a bibliographic survey using the information available in the event repository, programs, published proceedings books, the e-print pages of Universidad Complutense de Madrid, and Revista Ibero-Americana de Ciencia de la Información, a database was built organized in Microsoft Excel spreadsheets. The data was categorized by: year, title, main author, nationality of the main author and co-authors, institution of the main author and co-authors, nationality of the institution of the main author and co-authors, keywords, Working Groups, and notes. The main findings include: i) The ranking of institutions with the highest participation were Universidade Estadual Paulista, Universidade de Brasília, and Universidad Complutense de Madrid, respectively. ii) The authors with the highest production were Elmira Simeão, Aurora Cuevas-Cerveró, and Regina Belluzzo, respectively, researchers from Universidade de Brasília, Universidad Complutense de Madrid, and Universidade Estadual Paulista. iii) The terms “Information Competence,” “Information Science,” “Information,” “Education,” and “University Library” occupy the top five positions in the keywords ranking. iv) Brazil and Spain represent the majority in the ranking of the country of origin of the institutions of the authors of the accepted papers. Given the large volume of information produced over more than a decade of the scientific event, this work presented an overall framework of the event's scientific production, considering authors, institutions, nationalities, keywords, and the thematic evolution of the Working Groups. Moreover, it is worth noting that since the event repository does not contain all the information regarding the event's scientific production, the database built in this work may serve as a source of information and a model for standardizing data entry.

Keywords: scientific communication; scientific events; informetric studies; bibliometrics; Hispano-Brazilian Seminar on Information, Documentation, and Society.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica é indispensável para a comunidade acadêmica, pois

completa a atividade individual de cada pesquisador(a), somando seus esforços com a troca de informações e aperfeiçoamento dos resultados das pesquisas. Este torna-se, então, seu papel mais importante: comunicar a ciência, expandindo, também, sua produção para toda a sociedade, especialmente para com seus pares (Targino, 2000).

Os canais de comunicação formal e informal são utilizados por pesquisadores, a fim de compartilhar suas pesquisas, resultados preliminares e estabelecer uma cooperação na melhoria e qualificação de seus trabalhos, que são submetidos à avaliação da comunidade científica. Esta forma de comunicação se tornou cada vez mais facilitada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), especialmente com o acesso à Internet e a participação em congressos, conferências e outros eventos científicos (Targino, 2000).

O Seminário Hispano-Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade (SHB) é um evento anual que, desde 2012, concentra atividades de intercâmbio e comunicação científica resultantes de um acordo internacional entre a Universidade de Brasília (UnB) e a *Universidad Complutense de Madrid* (UCM). Ao longo dos anos o evento tem integrado diferentes instituições brasileiras, espanholas e de outros países, com a expansão de suas atividades.

O formato do evento é um ponto importante para a sua diversidade cultural e linguística, pois é realizado de modo alternado em diferentes instituições no Brasil e na Espanha, em um esforço que envolve pesquisadores, de diferentes áreas do conhecimento. Ao longo dos anos o evento se tornou estratégico para a comunicação científica e acadêmica proveniente de múltiplos países, focado em temáticas de documentação relacionadas às ciências humanas e sociais aplicadas. Além disso, na maior parte das edições do SHB foram promovidas atividades de intercâmbio cultural como, por exemplo, exposições de fotografia, apresentações culturais, visitas técnicas a museus, arquivos e bibliotecas, e lançamento de livros.

O presente trabalho analisa os dados de produção das comunicações do SHB no período de 2012 a 2022, pela análise do seu repositório e de outras fontes de informação, com ênfase na evolução temática dos GTs, autores e instituições participantes. Posteriormente apresenta os procedimentos metodológicos para o estudo bibliométrico proposto, com os resultados das análises de produção dos 10 primeiros anos do evento.

2. ESTUDOS MÉTRICOS DE INFORMAÇÃO E A BIBLIOMETRIA

Conforme apontado por Tomaél (2001), a Internet pode ser considerada uma ferramenta revolucionária nos métodos de geração, armazenamento, processamento e transmissão da informação. Faz-se necessário, então, que o profissional bibliotecário seja atuante não somente como mediador da informação, como também na comunicação e gestão do conhecimento. Além disso, é dever do bibliotecário atualizar-se na utilização de qualquer tecnologia, a fim de cumprir sua missão em promover a inclusão social e facilitar o acesso e utilização da informação aos usuários (Santos; Duarte; Lima, 2014).

As mudanças decorrentes do surgimento e avanço das TICs afetam também os processos da comunicação científica, transformando como os usuários percebem e utilizam a informação científica, principalmente no que se refere ao compartilhamento, tratamento, disseminação e acesso às informações. Isso também impacta a utilização de análises métricas no seu sentido tradicional, propiciando novas formas de utilização, conforme afirma Curty e Delbianco (2020):

Ainda que os [estudos métricos de informação] continuem a utilizar teorias clássicas, é importante ressaltar as transformações provocadas pelos avanços das TICs, em especial da web, que modificou sobremaneira as relações de produção, compartilhamento, acesso e uso da informação científica (Curty; Delbianco, 2020, p. 4).

A Ciência da Informação (CI) tem como principais preocupações a investigação de mecanismos de produção, representação, disseminação e avaliação das informações. Percebe-se a relevância em utilizar métodos e técnicas quantitativas para compreender o estado da arte da ciência, que se tornou tarefa cada vez mais difícil a partir do grande volume informacional produzido, especialmente a partir do período pós 2ª Guerra Mundial, quando houve aumento na demanda de pesquisa em diversos campos da Ciência e Tecnologia (C&T), com atualização constante, a fim de solucionar problemas complexos que surgiam à época (Curty; Delbianco, 2020).

O tratamento da enorme quantidade de dados disponíveis, principalmente a partir da atuação do cientista da informação, exige uma sistematização que possibilite a organização dessas informações, não só para que sejam compartilhadas e compreendidas num contexto global, como para a utilização delas enquanto ferramentas importantes no desenvolvimento da ciência através de mapeamentos e elaboração de indicadores de inovação (Camargo;

Barbosa, 2019).

A utilização dos Estudos Métricos de Informação (EMI) se torna, principalmente a partir dos anos 1990, forma de utilização recorrente para o levantamento de dados e indicadores quantitativos da produção científica em diversas áreas da C&T, dialogando como área de interesse da CI na identificação, avaliação, alcance, influência e impacto da informação científica na sociedade (Curty; Delbianco, 2020; Noronha; Maricato, 2008).

Os EMI podem ser definidos como estudos “relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise.” (Oliveira; Grácio, 2011, p. 19).

Portanto, a utilização dos EMI, especialmente a Bibliometria e a Cientometria, constitui uma ferramenta importante na investigação do desenvolvimento do conhecimento científico em diferentes áreas e com diferentes objetos de estudo, permitindo assim, determinar aspectos relacionados à produção científica, campos de atuação, produtividade de autores, dentre outros.

Segundo Café e Bräscher (2008) a bibliometria usualmente é definida como “um conjunto de leis e princípios aplicados a métodos estatísticos e matemáticos que visam o mapeamento da produtividade científica de periódicos, autores e representação da informação.” (p. 54).

A bibliometria é uma disciplina de alcance multidisciplinar e as técnicas utilizadas nas análises bibliométricas podem ser aplicadas para diferentes finalidades, como identificar tendências do conhecimento, identificar os autores mais produtivos, atuar como serviço de disseminação da informação, identificar as tendências de publicação, fomentar políticas de aquisição e descarte de publicações, dentre outros. (Spinak, 1996).

A utilização dos estudos bibliométricos pode alcançar diferentes níveis de aprofundamento em suas análises como, por exemplo, estabelecer relações entre autores de trabalhos científicos, instituições de origem, níveis de produção de autores, quais periódicos científicos produzem mais sobre determinado assunto, linhas de atuação de pesquisadores, evolução temática de eventos científicos, dentre outros.

3. MÉTODOS

Esta pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, de maneira a viabilizar uma análise descritiva e bibliométrica do SHB. Foi realizado um levantamento bibliográfico para fundamentar a compreensão sobre os assuntos abordados.

A pesquisa se caracteriza pela utilização de técnicas estatísticas como instrumento de mensuração, buscando descrever aspectos como os temas abordados nos trabalhos aceitos (e suas palavras-chave) e o perfil dos autores (nacionalidade e instituições de origem). Este tipo de análise tem como característica a aplicação da quantificação nos meios de coleta dos dados e no tratamento das informações ao utilizar técnicas estatísticas para sua realização (Richardson, 1999).

3.1 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Para a coleta dos dados foram consideradas primeiramente as informações contidas no repositório do evento¹. Posteriormente foram consultadas várias publicações que divulgam a edição dos trabalhos do SHB, como livros temáticos (versões física e digital²), as programações de cada edição do evento, a página de submissão do SHB³ e a plataforma da Revista Ibero Americana de Ciência da Informação (RICI)⁴ de modo a assegurar uma recuperação dos dados mais eficiente.

3.1.1 Levantamento de dados sobre o evento

Durante o mês de fevereiro de 2023, foi realizado o levantamento dos trabalhos registrados na página do repositório do SHB, utilizando como filtro “Tipo Texto” nas buscas, de modo a excluir os arquivos de vídeo e imagem. A busca foi realizada dentro de cada coleção correspondente a cada ano do evento.

Na pesquisa foram consideradas as edições compreendendo o período de 2012 até 2022, porém, é importante ressaltar que no repositório do evento não constam dados referentes aos anos de 2013 e 2022, sendo utilizadas assim, outras fontes de busca, como a programação dos referidos anos e o livro com as publicações do ano de 2013.⁵

¹ Página do repositório SHB: <http://hispano-brasileiro.com.br/>

² Página Publicações da UCM: <https://eprints.ucm.es/index.html>

³ Página Submissão de trabalhos: <https://seminariohispano-brasileiro.org.es/ocs/index.php/xiishb/index>

⁴ Página da RICI: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI>

⁵ O SHB é um evento que privilegia publicações em livros e periódicos. Após o final de cada edição são

3.1.2 Processo de limpeza e padronização dos dados

Diante dos pontos de vulnerabilidade encontrados, principalmente no que se refere ao repositório, como, por exemplo: i) informações incompletas; ii) falta de padronização no preenchimento dos dados; iii) dados dos primeiros anos de evento foram mais difíceis de recuperar, devido ao número baixo de itens registrados; iv) itens repetidos. Foi feita a correção e pesquisa dos dados faltantes como, por exemplo, nomes de autores e as instituições de origem. Por fim, após a coleta e limpeza dos dados, foram recuperados 814 trabalhos apresentados no SHB para o período de 2012 a 2022.

3.1.3 Estruturação dos dados

A próxima etapa consistiu na estruturação e padronização dos dados. Para essa etapa foi construída uma base de dados organizada em planilhas do Microsoft Excel, onde cada item possui um número identificador ordenado por categorias como: ano, título, autor principal e demais autores, nacionalidade da instituição do autor principal e demais autores, instituição do autor principal e demais autores, palavras-chave, GT e notas.

3.1.4 Análise dos dados

Uma vez que os dados estavam padronizados, pôde-se realizar a análise bibliométrica e descritiva das seguintes variáveis: a) GT: compreende os títulos e temas dos grupos de trabalho; b) autoria: compreende os autores que mais participaram do evento ao longo de 10 anos; c) instituição de origem: compreende o nome e país das instituições provenientes dos autores; d) palavras-chave: compreende os termos utilizados pelos autores para determinar o assunto tratado nos resumos.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 VISÃO GERAL DO SHB

No Gráfico 1 são mostrados os dados referentes à quantidade de trabalhos apresentados por ano no evento. Como é possível observar, com exceção do ano de 2019,

organizados os livros com os trabalhos publicados no evento, alguns desses trabalhos são publicados em periódicos, geralmente na RIC. Por essa razão, não há registros em anais do SHB, o que representa um desafio para a recuperação dos dados.

há certa estabilidade desde 2014, terceiro ano de realização do evento. Essa estabilidade merece especial atenção, ao se considerar que, mesmo durante o período da pandemia de Covid-19, o evento foi mantido (sendo realizado na modalidade virtual), havendo o total de 80 e 90 trabalhos apresentados, respectivamente para os anos de 2020 e 2021.

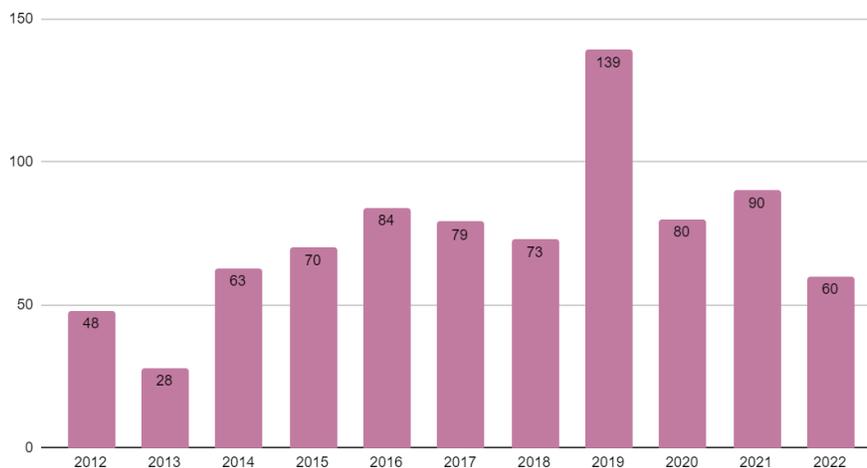
Gráfico 1 - Número de trabalhos por ano



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Verificou-se que na edição do ano de 2019 (sediada pela USP), houve uma maior concentração de trabalhos apresentados (139) em comparação com os demais anos. Destaca-se também a quantidade menor de trabalhos nos anos de 2012 e 2013, que pode ser explicada pelo fato de o evento estar em fase inicial, e também pela dificuldade de localização dos dados desses anos, e a imprecisão de informações do repositório.

Gráfico 2 - Número de GT por ano



Fonte: elaborado pela autora (2023).

No Gráfico 2, é possível observar o número de GTs em cada edição do evento, sendo os anos de 2012 e 2018 os de maior quantidade, respectivamente de 48 e 139. Para os demais anos, há uma pequena variação entre cinco e sete GTs. É importante destacar, porém, que não há no SHB a figura de “GT permanentes”. Ou seja, os cinco GTs de 2013 não são, necessariamente, os mesmos cinco GTs de 2014 e 2021; e entre os seis GTs de 2016 pode haver a repetição de não mais que um GT de 2015. Esse importante detalhamento para compreender a evolução do SHB está descrito no Quadro 2. De acordo com os organizadores essa dinâmica comporta melhor a evolução temática das pesquisas, e é decidida a cada ano pelo comitê científico.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Na Tabela 1, onde consta o *ranking* geral de palavras-chave, em um total de 1626 termos, é possível observar que o termo de maior ocorrência é “Competência em Informação”, seguido por “Ciência da Informação”, “Informação”, “Educação” e “Biblioteca Universitária”, respectivamente. As cinco primeiras posições no *ranking* de palavras-chave representam juntas somente 6% do total, o que indica certa heterogeneidade das temáticas abordadas no evento.

Tabela 1 - *Ranking* de palavras-chave mais utilizadas

| Ranking | Palavras-chave | Quantidade | % |
|----------------|-----------------------------|-------------------|----------|
| 1 | Competência em Informação | 67 | 2,53 |
| 2 | Ciência da informação | 40 | 1,51 |
| 3 | Informação | 28 | 1,06 |
| 4 | Educação | 23 | 0,87 |
| 5 | Biblioteca Universitária | 17 | 0,64 |
| 6 | Competência informacional | 17 | 0,64 |
| 7 | Organização do Conhecimento | 17 | 0,64 |
| 8 | Agenda 2030 | 16 | 0,6 |

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Vale destacar ainda que alguns termos sinônimos ou relacionados aparecem no *ranking*, como “Competência em Informação”, “Competência Informacional” e “*Alfabetización Informacional*”. Mesmo que somados, esses termos não configurem percentual significativo, a existência de termos relacionados ou sinônimos começa a indicar características proeminentes do SHB.

Na Tabela 2, é possível observar a prevalência da Universidade Estadual Paulista (Unesp) como instituição de maior participação em todos os anos de evento, totalizando 327 pesquisadores (18% do total) provenientes dessa instituição. Em segundo e terceiro lugares estão a UnB e a UCM, respectivamente, com 16,4% e 10,2% de participação. Foram registradas 159 instituições no total.

Tabela 2 - Ranking de instituições as quais os autores estão vinculados

| Ranking | Instituição Autor | Quantidade | % |
|----------------|---|-------------------|----------|
| 1 | Universidade Estadual Paulista - Unesp | 327 | 18 |
| 2 | Universidade de Brasília - UnB | 298 | 16,4 |
| 3 | Universidad Complutense de Madrid - UCM | 186 | 10,24 |
| 4 | Universidade de São Paulo - USP | 90 | 4,95 |
| 5 | Universidade Tiradentes – UNIT | 81 | 4,46 |

| | | | |
|----|---|----|------|
| 6 | Universidade Federal do Espírito Santos UFES | 79 | 4,35 |
| 7 | Universidad de Salamanca - USAL | 55 | 3,03 |
| 8 | Universidade Federal da Paraíba - UFPB | 38 | 2,09 |
| 9 | Universidade Federal de Sergipe - UFS | 36 | 1,98 |
| 10 | Universidade Federal Fluminense - UFF | 36 | 1,98 |

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Fica evidenciado, portanto, a proeminência das três primeiras instituições do *ranking* para a produção científica do evento, uma vez que, combinadas, são responsáveis por quase 50% dos autores e coautores (44,64%) que apresentaram trabalho no SHB.

Na Tabela 3 consta o *ranking* de países de origem das instituições dos autores participantes. No total foram identificados 17 países, porém, como é possível observar, há uma enorme discrepância entre os dois primeiros colocados, em comparação com os demais, algo não observado nos *rankings* anteriores.

Tabela 3 - *Ranking* de países de origem das instituições dos autores

| Ranking | Nacionalidade Instituição do autor | Quantidade | % |
|----------------|---|-------------------|----------|
| 1 | Brasil | 1340 | 73,71 |
| 2 | Espanha | 406 | 22,33 |
| 3 | México | 23 | 1,27 |
| 4 | Portugal | 14 | 0,77 |
| 5 | Cuba | 10 | 0,55 |

| | | | |
|---|----------|---|------|
| 6 | Uruguai | 9 | 0,5 |
| 7 | Colômbia | 3 | 0,17 |

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

É possível observar que no *ranking* de país de origem das instituições dos autores de trabalhos aceitos, o Brasil representa quase 74%, a Espanha 22% e os demais países combinados apenas 14%.

Na tabela 4, é possível observar o *ranking* de autores, onde destacam-se a primeira e a segunda posição, ocupadas por professoras provenientes das instituições organizadoras do evento. Conforme esperado, no *ranking* há proeminência das três instituições com mais pesquisadores responsáveis por trabalhos apresentados (Unesp, UnB e UCM). Foram registrados um total 1.044 autores.

Tabela 4 - Ranking de autores mais produtivos

| Ranking | Autor | Quantidade | % |
|----------------|----------------------------------|-------------------|----------|
| 1 | Elmira Luzia Melo Soares Simeão | 31 | 1,69 |
| 2 | Aurora Cuevas- Cerveró | 28 | 1,53 |
| 3 | Regina Célia Baptista Belluzzo | 17 | 0,93 |
| 4 | Ronaldo Nunes Linhares | 17 | 0,93 |
| 5 | Meri Nadia Marques Gerlin | 16 | 0,87 |
| 6 | Carlos Cândido de Almeida | 15 | 0,82 |
| 7 | Daniel Martínez-Ávila | 13 | 0,71 |
| 8 | Georgete Medleg Rodrigues | 12 | 0,65 |
| 9 | Wilson Roberto Veronez Júnior | 12 | 0,65 |
| 10 | Edmilson Alves dos Santos Júnior | 11 | 0,6 |
| 11 | Márcio Bezerra da Silva | 11 | 0,6 |

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Com relação às leis tradicionais da bibliometria, foi tomado por referência para a análise a Lei do Elitismo de Price, que aperfeiçoou a Lei de Lotka (Araújo, 2006). A referida

Lei prevê três fundamentos: i) que 1/3 da produção está concentrada no decil de autores mais produtivos; ii) que o 1/3 mais produtivo dos autores é responsável por aproximadamente 60% da produção; iii) que 1/2 da produção é proveniente da “elite”, lembrando que a elite é definida pela raiz quadrada do número total de autores (Araújo, 2006, p. 14).

Tendo como referência os autores responsáveis pela produção científica do SHB, o resultado observado para os fundamentos i e ii estão alinhados ao que sugere a Lei: os 10% de autores mais produtivos é responsável por 35,86% da autoria e coautoria de trabalhos no SHB; enquanto o 1/3 mais produtivo é responsável por 62,07% da autoria de trabalhos no SHB. O fundamento iii, por outro lado, no caso do SHB não foi observado, uma vez que a elite, formada por 33 autores, foi responsável por 18,96% da produção, bem abaixo dos 50% preconizados pela Lei.

4.3 ANÁLISE DOS EIXOS TEMÁTICOS

Desde o seu início, o SHB propõe uma gama de temas que dialogam no campo da CI. Essa pluralidade fica evidenciada pelas diferentes áreas abordadas pelos GTs ao longo dos anos, assim como pela própria variedade de GTs. Nesse sentido, para viabilizar uma discussão do panorama geral dos conteúdos tratados no evento, foi necessário desenvolver um sistema de classificação para agregar os GTs sob grandes eixos temáticos. A organização em eixos temáticos padronizados permitiu uma comparação para todos os anos do evento, uma vez que agregou os diferentes GTs.

A definição dos eixos temáticos se baseou nos conceitos apresentados no trabalho de Araújo (2014), em que o autor define e discute uma lista de correntes teóricas que constituem o campo da CI. A proposta elaborada por Araújo (2014) reconhece a interdisciplinaridade da CI como uma característica fundamental, permitindo-a dialogar e se relacionar com diversos temas e áreas do conhecimento. Da mesma forma, pode-se afirmar que o SHB também cumpre o objetivo de ser interdisciplinar, pois engloba diferentes temas caros à CI e trabalhados em outras áreas como, por exemplo, Informática, Administração, Comunicação, Educação, entre outras.

Conforme material analisado nesta pesquisa, pode-se observar que os GTs, em sua maioria, se apresentam dentro de temáticas similares. Essa característica facilitou uma

primeira etapa de organização dos eixos temáticos, uma vez que permitiu agregar GTs como “Competência em Informação” e “Competência Informacional”, por um lado, e “Políticas de Informação” e “Políticas de Informação e Educomunicação”, por outro, apenas para citar dois exemplos.

Como é possível observar no Quadro 2, os GTs existentes foram agregados em 6 eixos temáticos básicos do evento, definidos como: i) Gestão, Organização e Comunicação da Informação; ii) Competência em Informação; iii) Políticas de Informação e Educação; iv) Informação e Tecnologia; v) Informação e Sociedade e vi) Preservação e Memória.

Quadro 2 - Configuração dos eixos temáticos

| Eixo Temático | GT | Ano |
|---|---|------------|
| Gestão, Organização e Comunicação da Informação | Comunicação Científica | 2012 |
| | Informação e Documentação | 2012 |
| | Acesso à Informação | 2012 |
| | Imagem e Documentação | 2012 |
| | Organização e Representação da Informação | 2013 |
| | Organização, Tratamento e Comunicação da Informação | 2014 |
| | Gestão, Mediação e Uso da Informação | 2015 |
| | Produção e Organização do Conhecimento | 2015 |
| | Organização, Tratamento e Comunicação da Informação | 2016 |
| | Organização, Tratamento e Comunicação da informação | 2017 |
| | Organização da Informação e Comunicação Científica | 2018 |
| | Pesquisa e Publicações Científicas | 2018 |
| | Gestão da Informação, Comunicação e Organização do Conhecimento | 2019 |
| | Gestão da Informação, Comunicação e Organização do Conhecimento | 2020 |
| | Gestão da Informação, Comunicação e Organização do Conhecimento | 2021 |

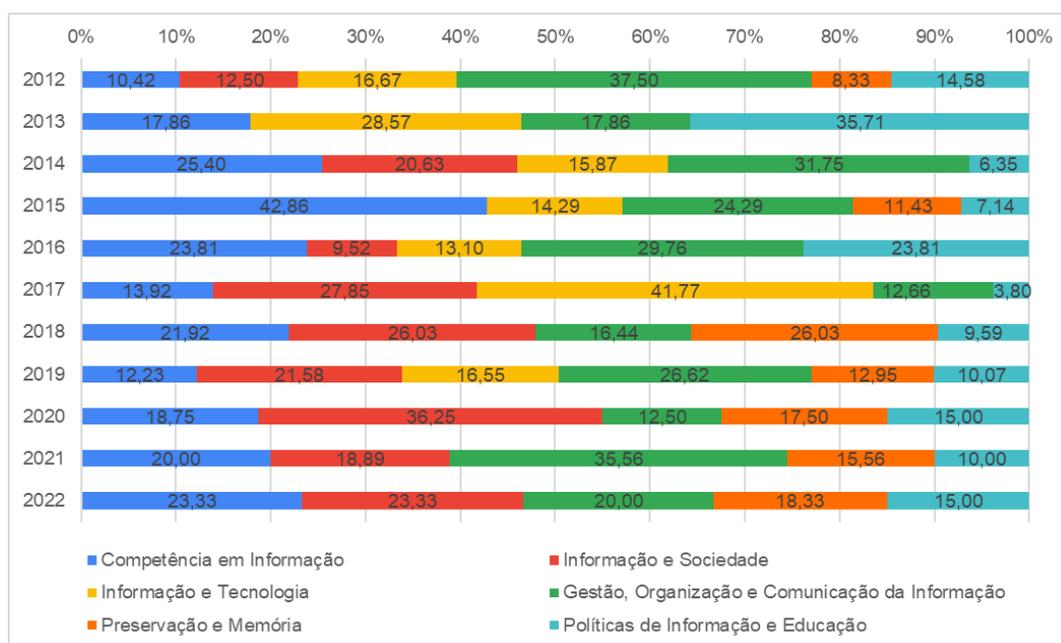
| | | |
|------------------------------------|--|------|
| | Gestão da Informação, Comunicação e Organização do Conhecimento | 2022 |
| Competência em Informação | Competências em Informação | 2012 |
| | Competência Informacional | 2013 |
| | Competência em Informação | 2014 |
| | Competência em Informação | 2015 |
| | Competência em Informação | 2016 |
| | Competência em Informação (CoInfo) | 2017 |
| | Competência Informacional no contexto universitário | 2018 |
| | Competências informacionais e digitais: Teorias e projetos | 2018 |
| | Competência em Informação, Literacias e TransLiteracias | 2019 |
| | Alfabetização informacional e Competências digitais | 2020 |
| | Competência em Informação: Alfabetização Midiática e Informacional | 2021 |
| | Alfabetização informacional, Midiática e Digital | 2022 |
| Políticas de Informação e Educação | Teorias da Informação | 2012 |
| | Metodologia Docente | 2012 |
| | Políticas de Informação | 2013 |
| | Estudos de Usuários | 2013 |
| | Políticas de Informação | 2014 |
| | Políticas de Informação e Pesquisa, Inovação e Docência | 2015 |
| | Políticas de Informação | 2016 |
| | Leitura: Cenários e Tendências | 2016 |
| | Políticas de Informação e Educomunicação | 2017 |
| | Políticas de Informação, Documentação e Educação | 2018 |
| | Políticas de Informação e Agenda 2030 | 2019 |
| | Políticas de Informação e Agenda 2030 | 2020 |
| | Políticas de Informação e Agenda 2030 | 2021 |
| | Políticas de Informação e Agenda 2030 | 2022 |

| | | |
|-------------------------|---|------|
| Informação e Tecnologia | Informação e Tecnologia | 2012 |
| | Tecnologia e Sociedade | 2012 |
| | Tecnologia e Sociedade | 2013 |
| | Ensino, Pesquisa e Inovação | 2014 |
| | Informação e Tecnologia | 2015 |
| | Ensino, Inovação e Pesquisa | 2016 |
| | Ensino, Inovação e Pesquisa | 2017 |
| | Educação a Distância e Tecnologias da Informação | 2017 |
| | Inovação, Tecnologia e Docência | 2019 |
| | Humanidades Digitais | 2019 |
| Informação e Sociedade | Biblioteca e Sociedade | 2012 |
| | Informação, Desenvolvimento e Sociedade | 2014 |
| | Informação, Desenvolvimento e Sociedade | 2016 |
| | Informação, Desenvolvimento e Sociedade | 2017 |
| | Comunicação e Sociedade: Perspectivas Sociais | 2018 |
| | Informação e Sociedade | 2018 |
| | Informação e Sociedade | 2019 |
| | Informação e Sociedade | 2020 |
| | Informação e Desinformação na crise da Covid-19 | 2020 |
| | Informação e Sociedade: Sustentabilidade e Direitos Humanos | 2021 |
| | Discurso de ódio, Conflitos e Desinformação | 2022 |
| | Informação e Sociedade | 2022 |
| Preservação e Memória | Patrimônio e Sociedade | 2012 |
| | Acesso à Informação e Memória | 2015 |
| | Patrimônio e Arquivos | 2018 |
| | Patrimônio e Museus | 2018 |
| | Arquivos e Memória | 2018 |
| | Memória e Preservação Digital | 2019 |
| | Memória, Preservação Digital e Humanidades Digitais | 2020 |
| | Memória, Preservação Digital e Humanidades Digitais | 2021 |
| | Memória, Preservação Digital e Humanidades Digitais | 2022 |

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Devido a intermitência dos GTs, há alguns eixos que não estão contemplados em todos os anos do evento. Por isso, vale destacar que os eixos “Gestão, Organização e Comunicação da Informação”, “Competência em Informação” e “Políticas de Informação e Educação” já se destacam, uma vez que representam temáticas que estão em todas as edições do SHB. Para uma melhor visualização da prevalência dos eixos no SHB, o Gráfico 3 demonstra tanto a existência para cada ano, quanto o percentual de trabalhos relacionados aos eixos para cada ano.

Gráfico 3 - Evolução dos eixos temáticos



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Três principais observações podem ser formuladas a partir do Gráfico 3: i) como já mencionado, a permanência dos eixos “Gestão, Organização e Comunicação da Informação”, “Competência em Informação” e “Políticas de Informação e Educação” ao longo de todos os anos, o que permitiria classificá-los como “eixos permanentes”; ii) a consolidação do eixo “Informação e Sociedade” a partir do evento de 2017, uma vez que se tratou do primeiro ou segundo eixo com mais trabalhos em todos os eventos desde o referido ano, com exceção de

2021; iii) a redução significativa da presença do eixo “Informação e Tecnologia”, a partir do ano de 2017, quando foi o eixo com maior número de trabalhos.

Tendo em conta as três observações formuladas, vale um especial destaque para o que foi observado no caso do eixo “Informação e Tecnologia”. Uma consideração que pode ser feita corresponde à possibilidade de que, com o passar dos anos, o que ocorreu não foi uma redução da importância da tecnologia para a CI, mas o contrário. Ou seja, uma assimilação da tecnologia pelas demais áreas, tornando-a elemento de interlocução relevante para os outros eixos do SHB. Por exemplo, nos eixos “Informação e Sociedade”, nos anos de 2020, 2021 e 2022, a desinformação como objeto de estudo, em especial a desinformação no espaço virtual, se tornou elemento de especial destaque nos trabalhos submetidos. Outro exemplo para ilustrar essa questão corresponde à incorporação da alfabetização informacional, digital e midiática ao eixo “Competência em Informação”.

Com relação às demais informações representadas no Gráfico 3, é possível destacar: i) o eixo de “Preservação e Memória” não aparece em quatro das onze edições, porém em 2018, 26% do total de trabalhos submetidos estavam contidos nesse eixo; ii) o eixo “Gestão, Organização e Comunicação da Informação” concentrou maior número de trabalhos em cinco das 11 edições do SHB.

CONCLUSÃO

Como pontos principais da análise da produção do SHB podemos destacar: i) o termo de maior ocorrência no *ranking* de palavras-chave é “Competência em Informação”, seguido por “Ciência da Informação”, “Informação”, “Educação” e “Biblioteca Universitária”, respectivamente. As cinco primeiras posições no *ranking* de palavras-chave representam juntas somente 6% do total, o que demonstra a heterogeneidade das temáticas abordadas no evento; ii) a Unesp detém a maior participação em todos os anos de evento, totalizando 327 pesquisadores provenientes dessa instituição, representando 18% do total de instituições participantes. Em seguida encontram-se a UnB com 298 pesquisadores, representando 16% do total e a UCM com 186 pesquisadores, representando 10% do total de instituições participantes; iii) o Brasil é o primeiro lugar do *ranking* de países de origem das instituições com 1340 pesquisadores provenientes do país, o que representa quase 74% do total de países.

Em segundo lugar, está a Espanha com 406 pesquisadores espanhóis, o que representa 22% do total de países.

Pode-se destacar da análise temática: i) os eixos de “Gestão, Organização e Comunicação da Informação”, “Competência em Informação” e “Políticas de Informação e Educação” existem de maneira continuada em todas as edições do SHB, isto é, representam os temas permanentes do evento; ii) o eixo “Informação e Sociedade” se consolida em 2017, em que se torna um dos eixos com maior número de trabalhos, com exceção de 2021; iii) a partir do ano de 2017, o eixo “Informação e Tecnologia”, passou a ter uma redução significativa do número de trabalhos. Porém, de acordo com a análise de palavras-chave, é possível observar certa assimilação da tecnologia pelas demais áreas, convertendo-se em ferramenta importante para os outros eixos do evento.

Considerando os elementos discutidos ao longo do trabalho, é possível destacar três elementos principais resultantes do desenvolvimento da pesquisa: i) a importância de tomar eventos científico-acadêmicos como objeto de referência para análises métricas da produção de conhecimento e de interrelações em uma comunidade científica; ii) o estudo das temáticas também ajuda na estruturação de um modelo padronizado para recuperação e sistematização de um repositório (no caso para o SHB); iii) a descrição da produção científica do SHB ao longo dos anos mostra a evolução das práticas de pesquisa.

Tomando como premissa a importância das análises bibliométricas, este trabalho utilizou como referência o SHB e propôs um modelo de estruturação dos dados, com base nas diferentes fontes de informação disponíveis sobre o evento (repositório digital, programações, livros de trabalhos publicados, páginas de e-prints da UCM e da RICI. Essa análise pode ser replicada com os dados de outros eventos, permitindo que se possa conhecer aspectos relevantes da comunidade científica a partir dos dados coletados em uma das atividades mais frequentes da comunicação científica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/10124>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 4, n.1,

p. 57-79, 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/51437>. Acesso em: 17 abr. 2023.

CAFÉ, Ligia Maria Arruda; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 54–75, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p54>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CAMARGO, Lorena Stephanie de; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Bibliometria, Cienciometria e um possível caminho para a construção de indicadores e mapas da produção científica. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 109–125, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/28408>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação:: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, p. 01–21, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e74593. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593>. Acesso em: 28 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 116–128, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p116. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>. Acesso em: 13 mar. 2023.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema de estudos métricos na base scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 16- 28, 2011. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/35680>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROZA, Rodrigo Hipólito. Ciência da informação, tecnologia e sociedade. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 177-190, 2018. DOI: [10.14295/biblos.v32i2.7546](https://doi.org/10.14295/biblos.v32i2.7546). Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114879>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S.l.] v. 10, n. 1, p. 36-53, 2014. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/3261>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SPINAK, Ernesto. **Diccionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Montevideo, 1996.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 14 abr. 2022.

TOMAÉL, Maria Inês *et al.* Avaliação de fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45680>. Acesso em: 13 jul. 2023.

Recebido/ Received: 20/09/2024
Aceito/ Accepted: 03/11/2024
Publicado/ Published: 31/12/2024